

# Governo redistribuiu cargos e rádios em troca dos 5 anos

Vanda Célia

BRASÍLIA — A chamada musa da Constituinte, deputada Rita Camata (PMDB-ES), é delicada, ri, mas se recusa terminantemente a dizer como vai votar na questão do mandato de Sarney. Ela foi quatro anos até a semana passada. Pedem que aguardem seu voto no painel. Fontes do governo, porém, informam que ela vai votar pelos cinco anos porque o senador Gerson Camata, seu marido, está sendo atendido com prioridade pelo presidente José Sarney em todas as suas reivindicações de cargos. Asseguram ainda que a própria Rita já foi prestigiada: ela nomeou o representante da Legião Brasileira de Assistência (LBA), no Espírito Santo.

De acordo com dois informantes, Camata recebeu pelo menos dois bons cargos nos últimos dias: indicou seu ex-vice-governador José Moraes para a presidência da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Moraes substituiu Dirceu Carneiro, indicado pelo senador José Inácio, presidente da CPI da Corrupção e adversário atual do presidente Sarney. A Gerson Camata também teria sido dado o direito de indicar Wilson Haeses, seu ex-secretário de Educação no governo, como o novo gerente regional da CFP — Companhia de Financiamento e Produção. Um dos informantes diz que até

mesmo a gerência da Caixa Econômica do Espírito Santo está prometida a Camata.

**Archer** — Cabe ao líder do governo, Carlos Sant'Anna, redistribuir novamente os cargos nos estados, diante da nova composição pró-Sarney no Congresso. Ele tem enfrentado dificuldades no Ministério da Previdência, onde procura anular as indicações feitas à época da Aliança Democrática, quando grande parte do PMDB histórico ainda apoiava o governo. Segundo revela um parlamentar da confiança de Sant'Anna, ele trabalha com afinco, mas há casos emperrados, como o da delegacia de Garanhuns, interior de Pernambuco, onde o delegado do Funrural foi indicado por Cristina Tavares. Sant'Anna quer atender agora ao pefelista José Tinoco e queixa-se do ministro Renato Archer por causa da demora.

Em outros ministérios Carlos Sant'Anna obtém êxito: conseguiu para Nilson Gibson (PMDB-PE) o direito de indicação do novo delegado do Ministério da Agricultura em Pernambuco. Ele também procura atender aos grupos na Constituinte que apóiam o governo, como os evangélicos. Foi um dos responsáveis pela vitória do deputado Salatiel Carvalho (PFL-PE), evangélico, que indicou um apadrinhado para a Superintendência Nacional da Sudepe, órgão que cuida da pesca nacional.

**Empenho** — “Isto é uma vergonha”, disse o deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA), denunciando nomeação na Paraíba Metais. O governo tem procurado atender com empenho os partidários dos cinco anos, atestam duas fontes do Palácio do Planalto. O deputado Gilson Machado (PFL-PE) já recebeu promessa de que poderá conquistar duas emissoras de rádio em Pernambuco. O deputado José Moura (PFL-PE) também teve seu pedido de liberação de verbas para um empresário nordestino encaminhada e a bancada do Acre deverá receber uma reivindicação antiga: uma superintendência do Banco do Brasil.

“O governo não vai faltar aos aliados e isto está certo”, disse a um interlocutor o presidente José Sarney, há dois dias. Os favoráveis aos quatro anos, porém, também estão na mira do governo, segundo as mesmas fontes. O senador Agripino Maia (PFL-RN) insistia em apoiar eleições este ano: de acordo com informantes do Planalto, o presidente não terá contemplação e vai demitir seu pai, Tarcísio Maia, da presidência da Petroquisa, a poderosa subsidiária da Petrobrás. O senador Agripino Maia disse ontem: “Votarei quatro anos e quero dizer que meu pai há pelo menos dois meses vem insistentemente pedindo demissão do cargo, onde permanece porque o ministro Aureliano Chaves exige sua continuidade no governo.”

## Valeu tudo para a reversão de votos

O deputado Jesualdo Cavalcanti (PFL-PI) começou a votar contra as lideranças do governo há dois meses. Embora favorável ao mandato de cinco anos, ele passou a assumir posições independentes para mostrar sua indignação pelo fato de não ser prestigiado pelo Palácio do Planalto. Era uma ameaça à maioria do governo na votação do mandato. Na semana passada, contudo, Jesualdo aderiu incondicionalmente a Sarney.

O Ministro Antonio Carlos Magalhães (Comunicações) prometeu a Jesualdo abrir um edital para uma rádio em União, interior do Piauí, o ministro da Educação, Hugo Napoleão, disse que poderá liberar Cz\$ 100 milhões para a construção de uma universidade na cidadezinha de Correntes, reduto eleitoral do deputado. Já o ministro da Reforma Agrária, Jäder Barbalho, nomeou um irmão do parlamentar para a delegacia do INCRA em Terezina.

Como costuma dizer o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, “não há lucro sem despesas”. O lucro, no caso, é o mandato de cinco anos que o presidente José Sarney persegue. Esse objetivo tem seus custos estimados em cargos, favores

e posições na máquina administrativa. Desta vez, o trabalho foi feito nos bastidores do poder pelos ministros de Estado e pelas lideranças no do governo no Congresso. A tática não foi correr atrás de constituintes comprometidos com os quatro anos, mas sim atender, com absoluta presteza, a todos os parlamentares aliados a Sarney. A distribuição de favores atendeu às comunidades dos “amigos”, garante um informante do Palácio do Planalto.

**Estrada** — O deputado Levy Dias (PFL-MT), embora nunca houvesse ameaçado votar quatro anos, não andava feliz com o governo. Agora está. Na semana passada, o ministro João Alves (Interior) envolveu-se em negociação com o ministro do Planejamento, João Abreu, para conseguir a liberação de uma verba de cerca de Cz\$ 100 milhões a ser empregada na construção de uma estrada ligando sete municípios no Pantanal, em Mato Grosso. Era o que Levy Dias queria e João Alves o atendeu. João Alves também soube entender as reclamações da bancada do PFL do Ceará. Descontentes porque perderam todos os cargos que detinham eles se queixavam

nos corredores do Congresso. Agora se sentem prestigiados depois de duas audiências: uma com Sarney e outra com o ministro do Interior.

— Estamos trabalhando — repetiu, insistentemente, sem outros comentários, Prisco Vianna, nas duas últimas semanas.

Prisco Vianna de fato trabalhou duro. Só na Bahia o governo deve a ele a reversão de cinco votos. Os deputados Miraldo Gomes, Milton Barbosa e Jairo Carneiro, estes do PMDB, além dos pefelistas Jairo Azi e Sérgio Brito. Propensos a apoiar os quatro anos eles fecharam com Prisco Vianna. O deputado José Lins (PFL-CE) pediu uma bolsa de estudos na Inglaterra para seu filho Hermanno Studart Lins Albuquerque. O processo da bolsa está no CNPq e Lins quer que a liderança do seu partido na Câmara solicite ao ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, que acelere a viagem do filho. O deputado José Tinoco (PFL-PE) obteve um cargo no INPS do seu estado. Embora fiel ao governo, Tinoco se queixava porque até os deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares, da oposição, haviam conseguido indicar nomes na Previdência.